



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ – UEM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Recurso Educacional



PROFEI
UEM

Bethânia Vernaschi de Oliveira
Solange Franci Raimundo Yaegashi

2026

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

O48a

Oliveira, Bethânia Vernaschi de

Adaptações curriculares na educação infantil : estratégia para a inclusão de crianças com TEA / Bethânia Vernaschi de Oliveira. -- Maringá, PR, 2026.
51 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: Das políticas públicas de inclusão escolar às adaptações curriculares para crianças com TEA na educação infantil. 169 f.

Orientadora: Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi.

Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2026.

1. Educação Infantil. 2. Educação Inclusiva. 3. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 4. Crianças autistas - Educação. 5. Políticas públicas educacionais - Inclusão. I. Yaegashi, Solange Franci Raimundo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teoria e Prática da Educação. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título.

CDD 23.ed. 371.9

AUTORAS

Bethânia Vernaschi de Oliveira
Orientanda

Formação Inicial: Graduação

Geografia

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Pedagogia

Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR

Especialização Lato-Sensu

Educação Especial e Inclusiva

Centro Universitário Cidade Verde – Maringá-PR

Gestão Pública

Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

Educação Especial com Ênfase em Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades

Centro Universitário Cidade Verde – Maringá-PR

Stricto-Sensu

Mestre em Educação Inclusiva pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual de Maringá - UEM

Atuação

Professora
Rede Municipal de Ensino de Maringá – PR

E-mail: : bth.net@outlook.com.

BETHÂNIA



Solange Franci Raimundo Yaegashi
Orientadora

Formação Inicial: Graduação

Psicologia

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Stricto-Sensu

Mestrado e Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Campinas – SP

Pós-doutorado em Psicologia

Universidade de São Paulo (USP)

Atuação

Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: solangefry@gmail.com.

SOLANGE



DEDICATÓRIA

Dedico este e-book a todos os professores que, com coragem e sensibilidade, assumem o desafio de promover uma educação inclusiva, um caminho complexo, mas repleto de sentido e esperança.

Em Vigotski, não se põe fim a processos. Eles continuam a movimentar-se. Quando um processo parece ter alcançado um fim, na verdade é porque se transformou em outro.

Nayane B. Gonçalves, 2019.

APRESENTAÇÃO

Prezados professores, professoras e equipe pedagógica das instituições de ensino de Educação Infantil,

6

O presente recurso, é o produto educacional resultante de minha pesquisa de mestrado em Educação Inclusiva (Profei/UEM), orientado pela Prof.^a Dr.^a Solange Franci Raimundo Yaegashi, sobre “Adaptações Curriculares para Estudantes com TEA na Educação Infantil”.

Este material foi elaborado a partir da análise de teses e dissertações que evidenciaram lacunas na formação docente e na operacionalização das adaptações curriculares para a Educação Infantil.

A educação inclusiva traz um grande desafio: o de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças (sejam elas físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, sociais ou culturais), tenham acesso, participação e aprendizado de qualidade na escola regular.

As crianças com TEA apresentam formas diferentes de se comunicar, interagir e aprender. Na Educação Infantil, elas precisam de um ambiente acolhedor, com rotinas estruturadas, estímulos adequados e estratégias pedagógicas que respeitem seu ritmo e suas particularidades, favorecendo o desenvolvimento integral e a inclusão escolar e social.

O principal objetivo deste guia é oferecer fundamentos teóricos, orientações práticas e exemplos acessíveis que auxiliem professores, gestores e famílias na construção de um currículo mais inclusivo, humano e significativo para crianças da Educação Infantil (grupos 4 e 5) com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Adaptações curriculares são ajustes ou modificações feitas no planejamento pedagógico para garantir que todas as crianças possam participar, aprender e se desenvolver, respeitando suas necessidades, ritmos e formas de aprender.

Na Educação Infantil, essas adaptações não significam reduzir a qualidade ou os objetivos da aprendizagem, mas sim criar diferentes caminhos para que cada criança possa alcançar esses objetivos, de forma significativa.

Este material visa, ainda, fortalecer o diálogo e a parceria entre professores, famílias e equipe gestora, reconhecendo o papel coletivo e colaborativo na construção de uma escola inclusiva.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	08
1	O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?.....	10
1.1	O que significa espectro na expressão transtorno do espectro autista (TEA)?.....	11
1.2	DSM-V: principais características do TEA.....	13
1.3	Níveis de apoio no transtorno do espectro autista (DSM-V).....	14
1.4	Vou receber um aluno com TEA, o que devo fazer?.....	15
1.5	1. Sugestões de estratégias para trabalhar com estudantes com TEA na educação infantil.....	21
1.6	Algumas terminologias presentes na temática TEA.....	22
1.7	Sugestões de livros e vídeos sobre o TEA na educação infantil.....	23
2	LEGISLAÇÃO SOBRE TEA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
3	NORMATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
4	LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O TEA.....	29
4.1	Lei nº 12.764/2012 – Lei Berenice Piana.....	29
4.2	Lei 13.977/2020 (conhecida como Lei Romeu Mion), que institui a CIPTEA.....	31
4.3	Comparativo das Fitas Girassóis e Quebra-cabeça, em junho de 2025.....	32
4.4	02 de abril – Dia de Conscientização sobre o Autismo.....	33
4.5	Lei nº 13.861/2019 inclui o autismo no censo demográfico do IBGE.....	34
5	DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO INCLUSIVA.....	35
5.1	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	35
5.2	Lei nº 13.146/2015.....	36
5.3	Decreto nº 12.686/2025.....	38
6	O QUE SÃO ADAPTAÇÕES CURRICULARES.....	39
7	PLANO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – PEI.....	43
7.1	Sugestão de quadro para registro de adaptações curriculares para crianças com TEA da Educação Infantil.....	48
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	51

A inclusão escolar na educação infantil é um direito garantido por lei e, acima de tudo, um princípio ético que reconhece o valor da diversidade humana desde os primeiros anos de vida. Quando a escola acolhe todas as crianças, com ou sem deficiência, ela promove experiências ricas de convivência, empatia e respeito às diferenças. Nesse contexto, garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um compromisso que exige ações concretas e intencionais por parte de toda a equipe escolar.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta de formas muito variadas, afetando principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento. Por isso, crianças com TEA podem apresentar necessidades específicas que desafiam práticas pedagógicas tradicionais. Entre os obstáculos mais comuns estão a rigidez das rotinas escolares, a falta de preparo da equipe e docentes, a escassez de materiais acessíveis e a ausência de apoio especializado contínuo.

Diante desse cenário, as adaptações curriculares desempenham um papel fundamental na construção de uma aprendizagem significativa. Elas não consistem apenas em ajustes pontuais, mas sim em medidas pedagógicas que permitem à criança aprender a partir de suas potencialidades, respeitando seu ritmo, seus interesses e suas formas de expressão. Ao adaptar o currículo, o educador amplia as possibilidades de participação da criança com TEA nas atividades escolares, favorecendo seu desenvolvimento integral e sua inclusão real no ambiente educativo.

O presente e-book está organizado nos seguintes tópicos:

9

- O que é TEA? TEA e suas especificidades.
- Legislação sobre o TEA.
- Legislação e diretrizes sobre a Educação Infantil.
- O que são adaptações curriculares?
- Adaptações na educação infantil.
- O que é o Plano Educacional Especializado?
- Estratégias de adaptação curricular.
- Avaliação e acompanhamento.
- Envolvimento da família.
- O papel da gestão escolar no processo de inclusão.
- Dificuldades comuns e soluções possíveis para o TEA.
- Recursos e materiais indicados (ao final de cada tópico).
- Conclusão.



Audiodescrição: Uma mulher e um menino estão sentados no chão de uma sala aconchegante, brincando com blocos coloridos. Ela, de cabelos loiros na altura dos ombros e roupa clara, aponta com atenção para o brinquedo enquanto o menino, concentrado, segura um carrinho azul perto de uma pequena construção feita com peças coloridas.

Fonte: https://img.freepik.com/fotos-gratis/mae-brincando-com-seu-filho-autista-usando-brinquedos_23-2150266567.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

1. O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?

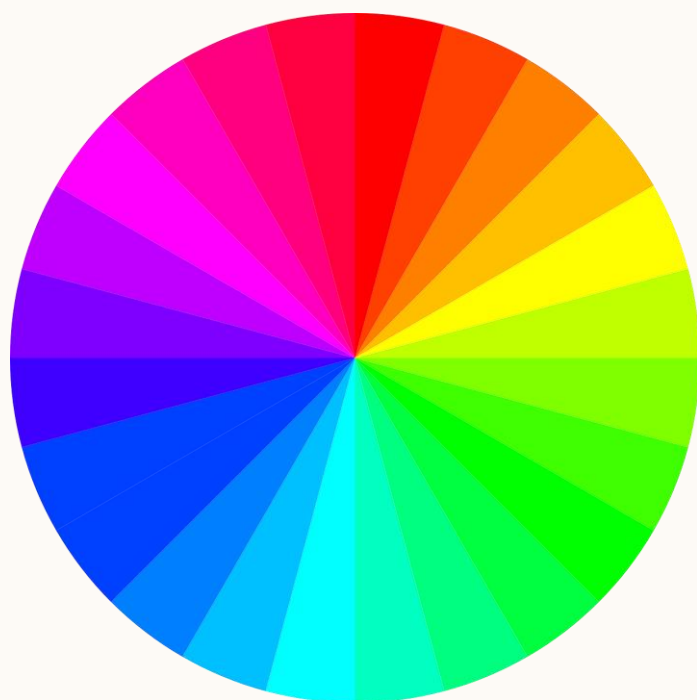
O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na **comunicação**, na **interação social** e por **padrões de comportamento repetitivos e restritos**, **interesses e atividades (APA, 2014)**.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/quebra-cabe%C3%A7a-c%C3%A9rebro-s%C3%ADndrome-5617012/>.

Audiodescrição: Ilustração colorida e simples, mostrando duas crianças segurando grandes peças de quebra-cabeça que juntas formam um cérebro humano. À esquerda, uma menina veste um vestido rosa, tem cabelo loiro preso em dois coques e segura uma peça verde na parte superior esquerda do cérebro. À direita, um menino veste casaco verde, camiseta branca e calça azul e segura uma peça amarela na parte superior direita. Na parte inferior do cérebro, duas peças já encaixadas são vermelha (esquerda) e azul (direita). As peças têm formato clássico de quebra-cabeça, com encaixes arredondados.

1.1 O QUE SIGNIFICA “ESPECTRO” NA EXPRESSÃO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?



Fonte: https://br.freepik.com/vetores-premium/grafico-de-gradiente-circular-colorido-roda-de-cores-de-espectro-completo-util-para-projetos-de-design_255337425.htm.

Audiodescrição: A imagem mostra um círculo cromático, ou roda de cores, que organiza as cores em um círculo para mostrar como se relacionam. Começando pelo topo e seguindo no sentido horário, estão as cores primárias: vermelho, azul e amarelo, espaçadas uniformemente. Entre elas estão as cores secundárias: laranja, verde e roxo, formadas pela mistura das cores primárias adjacentes, e entre primárias e secundárias estão as cores terciárias, tons intermediários criados pela combinação das cores vizinhas. O círculo é usado em artes, design e educação para estudar harmonia e mistura de cores, e também é útil para a compreensão de pessoas com TEA, porque apresenta o espectro de cores de forma visual e organizada, ajudando a perceber padrões, sequências e combinações de maneira clara. Ele também pode ser usado como ferramenta para compreender as especificidades do autismo, já que cada pessoa com TEA apresenta diferentes níveis de percepção e sensibilidade; a organização visual do círculo ajuda a tornar essas diferenças mais tangíveis e compreensíveis.

Ele é chamado de “espectro” porque se manifesta de maneiras muito variadas, ou seja, algumas pessoas com TEA precisam de apoio mais intenso, enquanto outras são bastante autônomas. Algumas têm hipersensibilidade a cheiros, barulhos, gostos etc., e outras podem não se incomodar com isso, dentre outras características que se diferenciam.

De acordo com o DSM-V (APA, 2014, p. 853):

“O transtorno do espectro autista é um novo transtorno do DSM-5 que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades”.

Ou seja, o DSM-V passou a usar o termo **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** para reunir diferentes diagnósticos antigos, como a síndrome de Asperger e outros.



Fonte: APA (2015).

Audiodescrição: A imagem mostra à direita a capa do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, 5ª edição, publicado pela editora Artmed (2014). A capa é predominantemente azul escura, com o título por extenso e abreviado “DSM-5” escrito em letras grandes e brancas no centro, e, na parte inferior, aparece “American Psychiatric Association” também em letras brancas. A capa é simples, sem imagens ou ilustrações, transmitindo um visual formal e institucional. O livro é usado por profissionais de saúde mental para diagnosticar e classificar transtornos mentais, oferecendo critérios clínicos detalhados, descrições de sintomas e diretrizes para avaliação. Para pessoas com TEA ou outras condições, o manual pode ser acessado em formatos digitais ou em áudio, permitindo a compreensão das categorias e critérios de forma estruturada e organizada.

1.2 DSM-V: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TEA

13



Fonte: https://img.freepik.com/fotos-gratis/menino-triste-de-tiro-medio-no-parque_23-2149599412.jpg?w=360.

Audiodescrição: Menino de aproximadamente 8 a 10 anos, com cabelos castanhos lisos e camiseta com fundo branco listrada, está sentado sozinho no chão, encostado em uma cerca de madeira pintada nas cores amarelo, azul, verde, vermelho e roxo, com algumas ripas sem pintura, ao ar livre. Com as pernas dobradas e os braços apoiados sobre os joelhos, mantém a cabeça inclinada para a esquerda e o olhar baixo, expressando introspecção e possíveis dificuldades de interação social e escolar.

O TEA é definido por dois grandes grupos de características, segundo o DSM-V:

1) Dificuldades na comunicação e na interação social (como manter conversas, compreender gestos e expressões);

2) Comportamentos repetitivos e interesses restritos (como movimentos repetidos, apego a rotinas e interesses muito específicos).

1.3 NÍVEIS DE APOIO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (DSM-V)

Nível de Apoio	Descrição	Características principais	Exemplos de Apoio
Nível 1 Apoio Leve	A pessoa necessita de algum apoio para lidar com situações sociais e adaptar rotinas.	- Dificuldade para iniciar interações sociais - Pode manter conversa, mas com estranhezas - Pode resistir a mudanças	- Suporte ocasional para organização da rotina - Apoio em habilidades sociais - Adaptação leve no ambiente escolar
Nível 2 Apoio Substancial	A pessoa precisa de apoio mais frequente e consistente no dia a dia.	Déficits mais evidentes na comunicação verbal e não verbal - Interesses restritos dificultam a participação - Dificuldade para lidar com mudanças	Intervenção educativa contínua - Rotinas estruturadas - Materiais adaptados e mediação constante
Nível 3 Apoio Muito Substancial	A pessoa requer apoio intensivo e permanente.	Pouca ou nenhuma comunicação funcional - Dificuldade intensa na interação - Comportamentos repetitivos marcantes	- Apoio individualizado - Comunicação alternativa (ex.: PECS) - Ambiente altamente estruturado e previsível

Fonte: Autoria própria, com base no DSM-V (APA, 2014, p. 14).

Prevalência do Autismo no Mundo

Região / Fonte	Prevalência de TEA (%)	Interpretação
Mundo (OMS)	~0,8 %	Média global estimada, varia muito por país e método
EUA (CDC – 8 anos)	~3,2 %	Dos diagnósticos em crianças de 8 anos (padrão de vigilância)
Brasil (IBGE)	~1,2 % geral ~2,6 % crianças de 5-9 anos	Brasil tem prevalência maior quando se foca em crianças

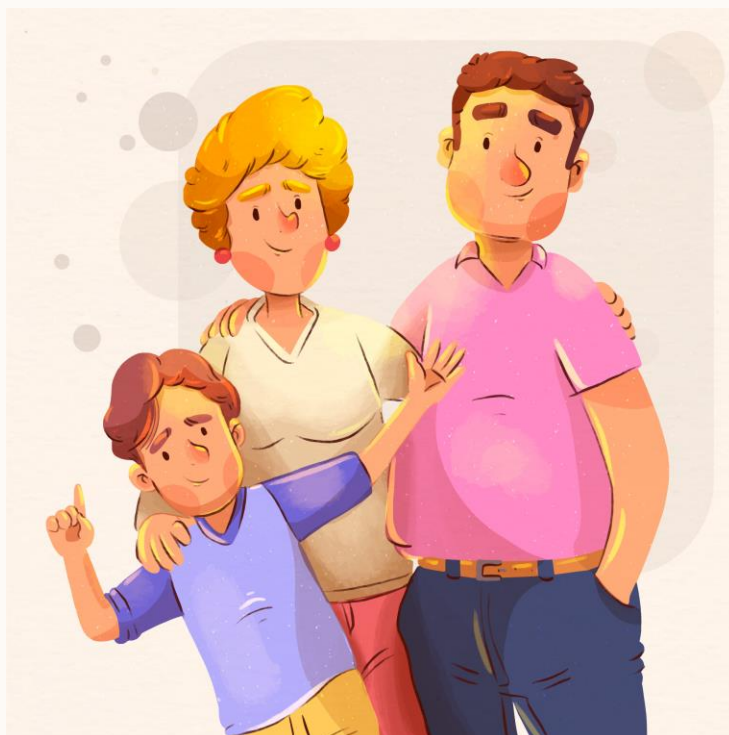
Fonte: IBGE (2022); CDC (2025).

Para informações detalhadas, consulte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil> e https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html?utm_source=chatgpt.com.

1.4 VOU RECEBER UM ESTUDANTE COM TEA, O QUE DEVO FAZER?

15

1. Procure conhecer a história pregressa e atual do estudante



Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/dia-global-em-aquarela-da-ilustracao-dos-pais_23-2149389346.jpg?semt=ais_user_personalization&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração de uma família composta por três pessoas em pé, abraçadas. Ao centro, uma mulher de cabelos curtos e loiros, usando blusa clara; à direita, um homem de cabelos castanhos curtos, vestindo camisa rosa e calça azul; à esquerda, uma criança com cabelos castanhos, usando camiseta azul e calça amarela. A criança está levemente à frente dos adultos, com um dos braços levantados e expressão animada, enquanto os pais mantêm semblantes serenos e acolhedores, com as mãos apoiadas nos ombros da criança. O fundo é neutro, com tons suaves e formas circulares discretas, destacando o vínculo afetivo, o apoio familiar e a sensação de proteção e pertencimento.

Para isso:

- Converse com a família para entender seu histórico, preferências, sensibilidades e necessidades.
- Se possível, acesse relatórios ou laudos que auxiliem na compreensão de seu perfil.

VOU RECEBER UM ESTUDANTE COM TEA, O QUE DEVO FAZER?

16

2. Prepare o ambiente



Fonte: https://img.freepik.com/vetores-premium/cena-da-sala-do-jardim-de-infancia-com-muitas-criancas_1308-59796.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração de uma sala de educação infantil colorida e organizada. As paredes têm estampa de lápis gigantes em tons de arco-íris, com bandeirolas no alto. À esquerda, há um quadro negro; ao centro, um calendário na parede e, abaixo, um móvel com gavetas coloridas. Um tapete ocupa o chão, onde três crianças estão sentadas: uma segura um ursinho de pelúcia, outra abraça uma boneca e a terceira brinca com um brinquedo pequeno. Próximo a elas há uma mesa redonda com um tambor sobre ela e pequenos bancos ao redor. À direita, um armário com gavetas, um relógio na parede e duas crianças abraçadas, sorrindo. No chão, há instrumentos musicais infantis, como xilofone e chocalho. A cena transmite um ambiente escolar acolhedor, estimulante e inclusivo, com diversidade de brincadeiras, organização do espaço e incentivo à interação e ao desenvolvimento infantil.

Para isso:

- Organize a sala com rotinas visuais claras (imagens, sinais);
- Ofereça espaços tranquilos para momentos de descanso ou regulação emocional;
- Reduza estímulos sensoriais excessivos (barulho, luz forte, desorganização). Uma orientação é o uso de fones para filtrar ruídos e óculos coloridos, para mascarar a claridade.

VOU RECEBER UM ESTUDANTE COM TEA, O QUE DEVO FAZER?

17

3. Adapte o currículo e as atividades



Fonte: https://img.freepik.com/fotos-gratis/desenho-animado-3d-de-volta-a-escola_23-2151676642.jpg.

Audiodescrição: Imagem em estilo de desenho animado mostra uma estudante pequena, de pele clara, olhos verdes e cabelo castanho cacheado, sentada à mesa em uma sala de aula, sorrindo e olhando para frente, com camiseta clara e mochila vermelha. Sobre a mesa há uma folha em branco e lápis de cor organizados e de fácil acesso, além de potes coloridos com outros materiais, sugerindo oferta de diferentes recursos para realização da atividade. Ao fundo, outras crianças participam de propostas semelhantes, em ambiente iluminado por luz natural, com mural de desenhos na parede. A organização do espaço, a variedade de materiais e a atividade com suporte visual indicam possibilidades de adaptações curriculares, como flexibilização de tarefas, uso de recursos visuais e estratégias diversificadas para atender diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem, favorecendo a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Para isso:

- Simplifique a linguagem e ofereça instruções passo a passo;
- Use materiais concretos, recursos visuais e tecnológicos;
- Respeite o ritmo individual de aprendizagem e valorize pequenos avanços.

VOU RECEBER UM ESTUDANTE COM TEA, O QUE DEVO FAZER?

18

4. Promova a socialização



Fonte: https://img.freepik.com/fotos-gratis/criancas-segurando-mao-em-grupo_23-2148107466.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: Imagem mostra quatro crianças pequenas em pé, formando um pequeno círculo, com as mãos unidas no centro, em gesto de cooperação. Uma menina de cabelo loiro trançado veste blusa rosa; outra criança usa blusa verde; uma menina ao fundo, sorridente, veste roupa azul com estampa; e um menino usa camisa colorida em tons de amarelo, azul e rosa. Estão em ambiente claro, com parede branca ao fundo. A cena evidencia interação social e escolar, a qual promove o desenvolvimento socioemocional e a participação de todos os estudantes.

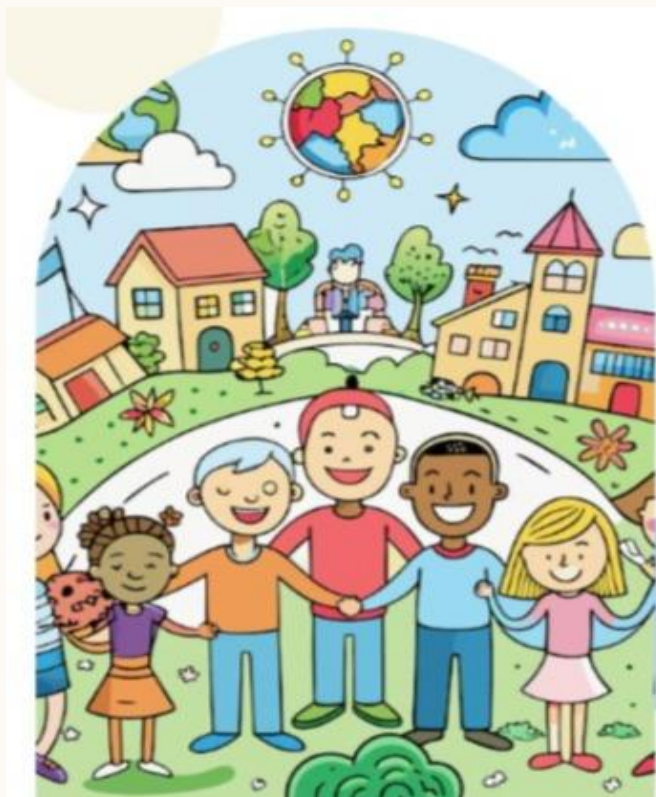
Para isso:

- Incentive interações com os colegas de forma mediada e respeitosa;
- Trabalhe com atividades em dupla ou em pequenos grupos.

VOU RECEBER UM ESTUDANTE COM TEA, O QUE DEVO FAZER?

19

5. Mantenha parceria com a família e equipe escolar



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTAbyafeM3G9puQV3eo27NKhaj39depleyj2cML3Zw2gFOCgNH>.

Audiodescrição: Ilustração colorida mostra crianças de mãos dadas em frente a casas e prédios que representam a comunidade e a escola. Ao centro, cinco crianças com diferentes características físicas e tons de pele sorriem e formam uma roda, demonstrando união e amizade. Ao fundo, aparecem casas, árvores, uma escola e duas figuras adultas próximas a uma criança menor, sugerindo a presença da família. Acima, o planeta Terra desenhado com raios ao redor simboliza cuidado e pertencimento coletivo. A cena destaca a parceria entre família e escola como base para o desenvolvimento infantil, indicando a importância da comunicação constante, do acolhimento, da participação familiar nas atividades escolares e da construção conjunta de estratégias pedagógicas inclusivas, favorecendo o apoio às necessidades de cada estudante e fortalecendo vínculos para uma educação mais colaborativa e inclusiva.

Para isso:

- Dialogue com a equipe gestora, o AEE (Atendimento Educacional Especializado) e demais profissionais de apoio;
- Compartilhe conquistas e desafios com a família, construindo uma rede colaborativa.

VOU RECEBER UM ESTUDANTE COM TEA, O QUE DEVO FAZER?

20

6. Busque formação continuada



Fonte: https://img.freepik.com/free-vector/online-education-concept_52683-9211.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração vetorial mostra uma pessoa apresentando conteúdos em frente a uma tela com livros coloridos e uma lâmpada acesa, enquanto três ouvintes acompanham sentados, sugerindo um momento de capacitação. Com ênfase na formação docente para crianças com TEA, a imagem simboliza o estudo, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas.

Para isso:

- Participe de cursos, palestras ou grupos de estudos sobre educação inclusiva e TEA;
- Troque experiências com outros professores que atuam com estudantes com TEA.

1.5 SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Campos de experiência da BNCC (Brasil, 2017)

O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Oferecer cantinhos de calma ou refúgio sensorial, com fones abafadores, almofadas, brinquedos calmantes ou livros visuais.	Brincadeiras de imitação: jogos de espelho ou “siga o mestre” desenvolvem atenção compartilhada e observação do outro.	Painéis sensoriais com texturas e cores: permitem que a criança explore traços, formas e sensações táteis no seu tempo.	Use histórias curtas, repetitivas e com apoio visual (livros ilustrados, vídeos com legenda e som claro).	Utilize quadros visuais com imagens ou símbolos que representem a rotina diária (entrada, lanche, roda, atividades, recreio, saída).
Utilizar recursos visuais (rotinas, combinações, emojis de emoções) para ajudar a criança a identificar e comunicar como está se sentindo.	Dança em dupla: coreografias simples em duplas estimulam o contato visual e o respeito ao espaço do outro.	Desenho livre com materiais variados: giz, tinta, lápis jumbo — favorecem a expressão pessoal sem exigência de padronização.	Estimule a comunicação em diferentes formas: verbal, gestual, por troca de figuras (PECS), ou tecnologia assistiva.	Promova jogos de classificação, ordenação, contagem e associação com objetos concretos (blocos, carrinhos, tampinhas).
Ensinar estratégias de autorregulação emocional, como respiração com bolinha de sabão.	Jogos corporais cooperativos: como pular corda juntos ou equilibrar bolas em dupla, fortalecem a colaboração.	Caixas sonoras: com instrumentos ou objetos que produzem sons diferentes, ajudam a trabalhar a percepção auditiva.	Crie situações-problema cotidianas e convide a criança a participar da solução com apoio visual e objetos concretos.	Monte trajetos no chão com instruções simples como: “pule dentro do círculo”, passe por baixo da fita, gire ao redor do cone.
Propor atividades com previsibilidade, reduzindo imprevistos e promovendo segurança emocional.	Teatro de gestos: contar histórias com gestos (sem fala) estimula comunicação não verbal e empatia.	Espaço de experimentação visual: com projeções, filtros de cor ou brinquedos translúcidos, para brincar com luz e cor.	Promova o faz de conta adaptado com brinquedos realistas, fantasias acessíveis e mediação cuidadosa.	Proponha experimentos simples com materiais como água, areia, gelo ou massa de modelar (ex: o que acontece quando mistura água com tinta).

Fonte: Autoria própria, com base na BNCC (Brasil, 2017).

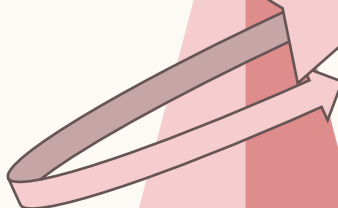
1.6 ALGUMAS TERMINOLOGIAS PRESENTES NA TEMÁTICA TEA²²

Estereotípias: são movimentos ou comportamentos repetitivos, geralmente relacionados a uma sobrecarga sensorial, que auxiliam na autorregulação emocional de pessoas com TEA.

Hiperfoco: é uma característica frequente em estudantes com TEA, marcada por um interesse intenso e concentração profunda em um tema ou atividade específica.

IMPORTANTE: A desregulação não é birra, mas um sinal de que a criança precisa de apoio para se reorganizar emocionalmente.

Desregulação emocional: refere-se à dificuldade em lidar com emoções intensas, o que pode gerar reações como crises, choros, gritos, agressividade ou isolamento.



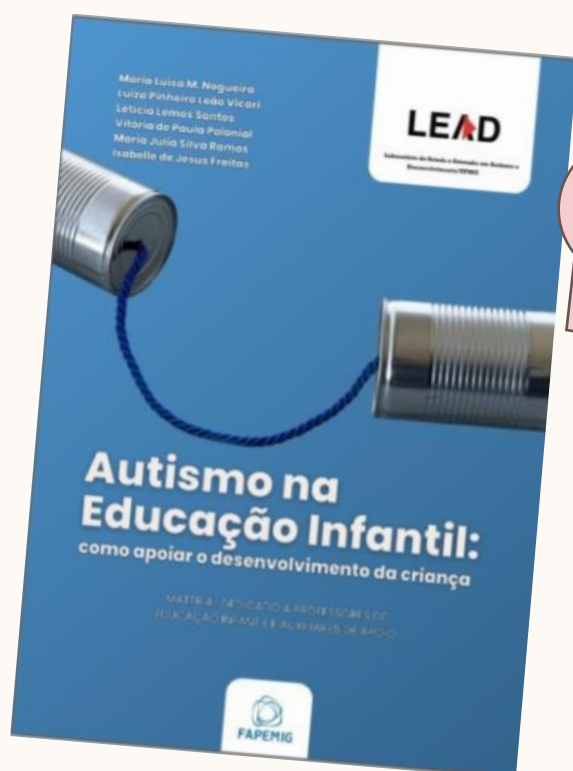
1.7 SUGESTÕES DE LIVROS E VÍDEOS SOBRE O TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

23

LIVROS



Disponível em PDF:
<https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/o-reizinho-autista.pdf>.



Disponível em PDF:
https://socialcomunicacao.com.br/wpcontent/uploads/2025/04/Material-TEA-Autismo-na-Educacao-Infantil_compressed.pdf.

Audiodescrição: Capa do Livro **O Reizinho Autista**. Capa em fundo cinza com o título em letras grandes azul-claras; na imagem, um menino usando uma coroa dourada apoia as mãos atrás da cabeça e olha com expressão séria, sugerindo o universo infantil e os desafios comportamentais no TEA.

Audiodescrição: Capa do Livro **Autismo na Educação Infantil: como apoiar o desenvolvimento da criança**. Capa em tons de azul com duas latas conectadas por um barbante, simbolizando comunicação; o design remete ao apoio pedagógico e às estratégias para o desenvolvimento infantil, especialmente de crianças com TEA.

SUGESTÕES DE RECURSOS MATERIAIS PARA COMPREENSÃO DO TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

24

VÍDEOS



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fXURZcDb0Bc&t=1557s>.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nuSR89wVivo>.

Para construir uma visão real sobre o autismo, o documentário conta com especialistas, arquivos pessoais das famílias e também vai acompanhar o trabalho da Associação Fortaleza Azul que desenvolve atividades de protagonismo e luta pelos direitos dos autistas.

O vídeo compartilha alguns pontos importantes para o professor observar e registrar sobre o desenvolvimento pedagógico do seu aluno. Essas informações serão valiosas para todo o percurso escolar da criança.

Audiodescrição: Vídeo 1: Em fundo azul com efeito de luzes e uma pessoa em silhueta, aparece o título “Autismo Vida Real – O documentário” em letras grandes e brancas. A imagem transmite um clima sério e informativo sobre a vivência do autismo.

Audiodescrição: Vídeo 2: Em fundo azul, uma mulher de blusa laranja olha para a câmera ao lado do texto “Autismo na Educação Infantil”. O vídeo sugere uma explicação educativa sobre como o autismo aparece na infância e na escola.

2 LEGISLAÇÃO SOBRE TEA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Constituição Federal 1988

- **Artigo 205** – a educação é direito de todos.
- **Artigo 206**, inciso I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- **Artigo 208**, inciso III – o atendimento educacional especializado (AEE) deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino.
- **Artigo 227**, § 2º - garantia de acessibilidade adequada, por meio da construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo.



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcR7Apx0Umwo5JILiDIcShmz71kppqm6atc4Y7oUvFPAPbliYf16>.

Audiodescrição: Ilustração da bandeira do Brasil em movimento, sobre fundo branco. O campo verde aparece ondulando para a direita, formando curvas suaves como se estivesse ao vento; ao centro há o losango amarelo e, dentro dele, o círculo azul com a faixa branca. A imagem simboliza a República Federativa do Brasil e remete à Constituição Federal como base das leis, dos direitos e dos deveres que organizam e garantem a cidadania no país.

LEGISLAÇÃO SOBRE TEA E EDUCAÇÃO INFANTIL

- **LDB nº 9.394/1996**

Em síntese, a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, nº 9.394/1996, estabelece os princípios, fins e a organização da educação brasileira, desde a **educação infantil** até a pós-graduação. Define a **educação como um direito de todos e dever do Estado e da família**, com base na igualdade de acesso e permanência na escola. A LDB regula a estrutura do sistema de ensino, os níveis e modalidades da educação, a formação dos profissionais da área e a gestão democrática, orientando a atuação dos sistemas federal, estadual e municipal em prol de uma educação de qualidade, inclusiva, laica e voltada para o desenvolvimento pleno do indivíduo e sua participação cidadã. Sobre a educação especial e inclusiva, a atual LDB dedica capítulos 60 e 60-A.

LEGISLAÇÃO SOBRE TEA E EDUCAÇÃO INFANTIL

LDB nº 9.394/1996

- **A Seção II trata Da Educação Infantil, nos artigos 29, 30 e 31.**
- **Artigo 4, inciso III** – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.
- **O Capítulo V** – trata Da Educação Especial e o **V-A** – Da Educação Bilíngue de Surdos.
- **Artigo 58**, define a educação especial e seu público, como aquela que perpassa todas as etapas e níveis de ensino, contemplando estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades ou superdotação
- **Artigo 59**, Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

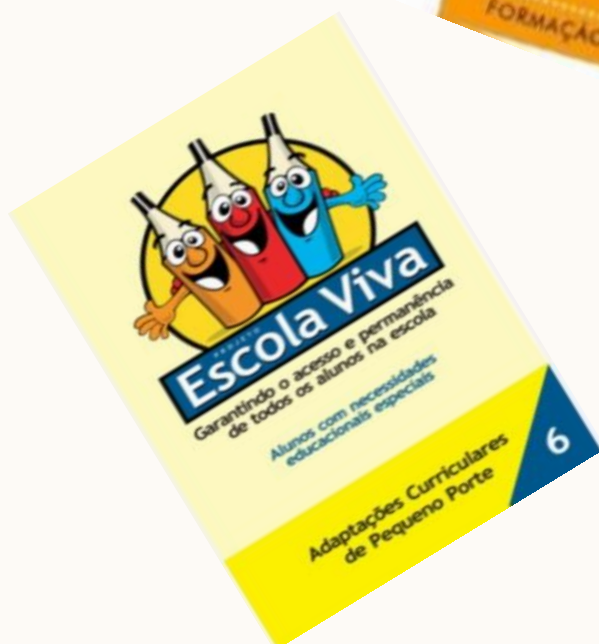


Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/de-volta-ao-fundo-da-escola-com-o-aluno_23-2147854027.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração em estilo cartoon de uma criança em idade escolar, com cabelo castanho curto, sorridente, vestindo camiseta amarela e mochila rosa, segurando livros junto ao peito enquanto acena com a outra mão. Ao fundo, há um círculo com desenhos em azul-claro de materiais escolares, como lápis, régua, bola e mochila, sobre fundo claro.

3 NORMATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

28



Audiodescrição: Folha em formato vertical, com fundo claro, organizada como uma coletânea de capas de documentos oficiais que orientam o currículo da Educação Infantil no Brasil. As capas estão dispostas em diferentes posições na página, algumas levemente inclinadas e outras sobrepostas, criando um arranjo visual dinâmico. Cada documento apresenta identidade visual própria, com cores institucionais e títulos em destaque.

Documentos presentes no site do Mec: <https://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12579-educacao-infantil>.



Audiodescrição: Imagem com fundo claro com a palavra “AUTISMO” em letras maiúsculas, preenchidas com padrão de peças de quebra-cabeça nas cores azul, vermelho, amarelo e verde. Sobre a palavra, há um laço grande com o mesmo padrão, posicionado de forma central e levemente inclinado para a direita. As cores vibrantes contrastam com o fundo neutro e remetem ao símbolo associado à conscientização sobre o autismo.

Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRNOEScOL9SG8KGeQGoNNMSmoYQmy1ahxHkdEfCQH7J4tuKm7WW>.

4.1 Lei nº 12.764/2012 – Lei Berenice Piana

A Lei Berenice Piana, foi sancionada em 27 de dezembro de 2012, e institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela reconhece o autista como pessoa com deficiência, garantindo o acesso a todos os direitos previstos na legislação, como saúde, educação, trabalho, assistência social e lazer.

Esta Lei recebeu o nome de Berenice Piana, mãe de um jovem com autismo e ativista na luta pelos direitos das pessoas com TEA no Brasil. Ela representa um marco na valorização da cidadania, dignidade e autonomia das pessoas com autismo.

Entre os principais pontos da Lei nº 12.764/2012, estão:

- ☐Direito à inclusão escolar em classes comuns do ensino regular;
- ☐Direito a atendimento multiprofissional no SUS, incluindo diagnóstico precoce, terapias e medicamentos;
- ☐Proibição da cobrança de valores adicionais nas escolas para matrícula de estudantes com TEA;
- ☐Garantia de formação adequada de profissionais para o atendimento das pessoas com TEA;
- ☐Estímulo à inserção no mercado de trabalho e ao acesso à moradia assistida.



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRNOEScOL9SG8KGeQGoNNMSmoYQmy1ahxHkdEfCQH7J4tuKm7WW>.

Audiodescrição: Imagem com fundo claro com a palavra “AUTISMO” em letras maiúsculas, preenchidas com padrão de peças de quebra-cabeça nas cores azul, vermelho, amarelo e verde. Sobre a palavra, há um laço grande com o mesmo padrão, posicionado de forma central e levemente inclinado para a direita. As cores vibrantes contrastam com o fundo neutro e remetem ao símbolo associado à conscientização sobre o autismo.

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O TEA

4.2 Lei 13.977/2020 (conhecida como Lei Romeu Mion), que institui a **CIPTEA** (Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista). Inserida como **Artigo 3º-A** na Lei 12.764/2012

Vantagens práticas:

- Atendimento prioritário e rápido, evitando constrangimentos e a necessidade de carregar laudo em cada serviço.
- Evita conflitos e diálogos desgastantes ao justificar a condição para exercer direitos.
- Também contribui para a construção de políticas públicas, pois permite a contagem de pessoas com TEA.



Para maiores informações, acesse: <https://ciptea.com.br/>

Audiodescrição: Imagem com fundo azul-esverdeado. À esquerda, há um laço símbolo do autismo, formado por peças de quebra-cabeça nas cores vermelho, amarelo e azul. À direita do laço, em letras grandes e brancas, está escrito “Ciptea”. Abaixo, em letras menores e brancas, lê-se: “Carteira Digital de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”.

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O TEA

4.3 Comparativo das Fitas Girassóis e Quebra-cabeça, em junho de 2025

Símbolo? Fita	Representa?	Obrigatório?	complementa documento?
Girassóis	Deficiências ocultas (incluindo TEA)	Não	Não
Quebra-cabeça	Autismo (TEA)	Em tramitação	—

Lei nº 14.624/2023 - instituiu o uso da fita verde com girassóis amarelos como símbolo nacional para pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes, incluindo o autismo, entre outras condições.



Fonte: https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_836326-MLB75681722434_042024-O-fita-estampada-gorgoro-cordo-para-cracha-autista-girassol.webp.

Audiodescrição: Imagem com fundo claro mostra duas fitas sobrepostas: à esquerda, uma fita verde com estampa de girassóis, enrolada e parcialmente desenrolada, simbolizando as deficiências ocultas — condições que não são visíveis imediatamente, mas que impactam a vida da pessoa; à direita, um laço com estampa de peças de quebra-cabeça nas cores azul, vermelho e amarelo, associado à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista. Juntas, as fitas representam a diversidade das deficiências e a importância da inclusão e do respeito às diferentes necessidades.

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O TEA

4.4 - 02 DE ABRIL - DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO



Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.652, DE 13 DE ABRIL DE 2018.

Institui o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo.

A PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo, a ser celebrado anualmente no dia 2 de abril.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de abril de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

CÁRMEN LÚCIA ANTUNES ROCHA
Gustavo do Vale Rocha

Este texto não substitui o publicado no DOU de 16.4.2018

*

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA O TEA

4.5 A **Lei nº 13.861/2019** inclui o autismo no censo demográfico do IBGE. Essa norma alterou a Lei nº 7.853/1989 para exigir que os censos realizados a partir de 2020 incluam perguntas específicas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esta Lei busca suprir a lacuna de dados oficiais sobre pessoas com TEA no Brasil. A informação captada é essencial para elaborar e direcionar políticas públicas, como saúde, educação e assistência social.

O Censo Demográfico de 2022, primeiro a aplicar a determinação, identificou cerca de 2,4 milhões de pessoas com TEA no país (1,2% da população).

Para maiores informações, acesse o site:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>.



Fonte:

<https://p2.trrsf.com/image/fget/cf/1200/1200/middle/images.terra.com/2025/09/20/1906341604-gabriel-65.jpg>.

Audiodescrição: Imagem com fundo claro mostrando uma mão aberta, com a palma voltada para cima, segurando duas fitas. A fita em destaque tem estampa de peças de quebra-cabeça nas cores vermelho, amarelo e azul, símbolo associado à conscientização sobre o autismo. Ao fundo, aparece parcialmente uma fita verde com estampa de girassóis, representando as deficiências ocultas e a necessidade de respeito, compreensão e prioridade.

5 DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO INCLUSIVA

5.1 Lei PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, (Brasil, 2008)

A PNEEPEI é uma política pública do Ministério da Educação (MEC), publicada em 2008, que estabelece diretrizes para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, com ênfase na inclusão de pessoas com deficiência, TEA e altas habilidades ou superdotação, na escola regular.

Ela defende que:

- A escola comum deve ser inclusiva, acolhendo todos os estudantes com as suas diferenças;
- O AEE (Atendimento Educacional Especializado) deve ser ofertado de forma complementar ou suplementar à escolarização, preferencialmente na própria escola regular;
- As redes de ensino devem eliminar barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais para garantir acesso, permanência, participação e aprendizagem;
- A política reafirma o papel da escola como espaço de convivência, respeito e valorização da diversidade.

5.2 Lei nº 13.146/2015

A Lei nº 13.146/2015, também chamada **Estatuto da Pessoa com Deficiência** ou **Lei Brasileira de Inclusão (LBI)**, tem como objetivo assegurar e promover, em igualdade, os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, garantindo sua inclusão social e cidadania.

Principais pontos assegurados nesta Lei:

- **Capacidade jurídica plena:** a deficiência não afeta a capacidade civil da pessoa, adota-se o modelo social de inclusão, em vez do médico.
- **Igualdade e não discriminação:** proíbe qualquer forma de discriminação e impõe penalidades a quem violar esse direito, inclusive crimes específicos.



Fonte: https://img.freepik.com/premium-photo/3d-illustration-colorful-human-figures-representing-diversity-inclusion-with-different-skin-tones-patterns-symbolizing-equality-respect-unity-multicultural-environment_249854-1201.jpg.

Audiodescrição: A imagem mostra várias figuras em formato de pessoas sobre um fundo de madeira clara, como se fosse uma mesa. São bonequinhos simples, sem rosto e sem detalhes, todos em pé sobre bases redondas. Eles têm cores diferentes, como branco, preto, marrom claro, marrom escuro, bege, rosa e amarelo claro. Duas figuras têm o corpo com listras nas cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo. Há também uma figura branca sentada em uma cadeira de rodas, com uma roda grande visível. As figuras estão espalhadas, próximas umas das outras, ocupando o mesmo espaço. A imagem representa diversidade e inclusão, mostrando pessoas diferentes convivendo juntas.

Lei nº 13.146/2015

- **Acessibilidade e mobilidade:** exige adaptações em espaços públicos, transporte, comunicação, tecnologia assistiva e ambientes para garantir participação plena.
- **Direito ao atendimento prioritário:** previne atendimentos diferenciados na saúde, serviços públicos, transporte e justiça.
- **Inclusão no trabalho, educação, saúde, esporte, cultura e lazer:** garante acesso igualitário a esses bens e serviços.
- **Tomada de decisão apoiada e curatela limitada:** introduz mecanismos que priorizam a autonomia individual frente à restrição judicial da capacidade civil.



Fonte: https://img.freepik.com/premium-photo/3d-illustration-colorful-human-figures-representing-diversity-inclusion-with-different-skin-tones-patterns-symbolizing-equality-respect-unity-multicultural-environment_249854-1201.jpg.

Audiodescrição: A imagem mostra várias figuras em formato de pessoas sobre um fundo de madeira clara, como se fosse uma mesa. São bonequinhos simples, sem rosto e sem detalhes, todos em pé sobre bases redondas. Eles têm cores diferentes, como branco, preto, marrom claro, marrom escuro, bege, rosa e amarelo claro. Duas figuras têm o corpo com listras nas cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo. Há também uma figura branca sentada em uma cadeira de rodas, com uma roda grande visível. As figuras estão espalhadas, próximas umas das outras, ocupando o mesmo espaço. A imagem representa diversidade e inclusão, mostrando pessoas diferentes convivendo juntas.

5.3 O Decreto nº 12.686/2025 busca consolidar a inclusão escolar ao:

- ☐ Formalizar o AEE como apoio complementar ou suplementar à educação regular;
- ☐ Garantir recursos, acessibilidade, formação docente e oferta de serviços especializados;
- ☐ Financiar, apoiar e ampliar a infraestrutura inclusiva;
- ☐ Adequar e organizar o sistema educacional aos direitos das pessoas com deficiência.



Audiodescrição: A imagem mostra o planeta Terra visto de cima, em formato redondo, com partes azuis representando os oceanos e partes verdes representando os continentes. Sobre o planeta, há quatro mãos grandes e coloridas, abertas e voltadas para o centro, como se estivessem se encontrando. Cada mão tem uma cor diferente: verde, amarela, laranja e rosa. Todas têm um rosto desenhado na palma, com dois olhos e um sorriso simples. As mãos estão organizadas em círculo, passando a ideia de união, amizade e cooperação entre pessoas diferentes ao redor do mundo.

Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/simbolo-de-maos-humanas-no-planeta-terra_1308-116455.jpg?semt=ais_wordcount_boost&w=740&q=80.



Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/criancas-usando-laptop-para-se-comunicar-por-videoconferencia-com-o-professor-e-amigos-na-cena-da-sala-de-aula_1308-53316.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: A imagem mostra uma sala de aula organizada e iluminada. No centro, há uma mesa retangular com seis crianças sentadas em cadeiras, formando um grupo. Elas estão sorrindo e parecem atentas. Algumas usam fones de ouvido. Sobre a mesa, há livros, cadernos e um tablet. À frente da sala, uma professora está em pé, sorrindo e apontando para um computador com tela grande. Na tela, aparecem várias crianças em pequenas janelas, como em uma chamada de vídeo. Ao fundo, há um quadro grande na parede, um relógio redondo, janelas com moldura marrom e alguns cartazes coloridos. A cena transmite a ideia de aprendizagem, colaboração e uso de tecnologia na educação, com crianças interagindo juntas de forma participativa.

6 O QUE SÃO ADAPTAÇÕES CURRICULARES?

39

Adaptações curriculares são medidas pedagógicas planejadas para atender às necessidades específicas de cada estudante ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Elas consistem em ajustes, mesmo que pequenos, nos elementos do currículo, como tempo, espaço, estratégias metodológicas, recursos, tecnologias, atividades ou formas de avaliação.

Adaptações de pequeno porte

As adaptações curriculares de pequeno porte são modificações pontuais, simples e flexíveis feitas pelo professor no planejamento pedagógico para atender às necessidades específicas dos estudantes, sem alterar os objetivos principais do currículo.

MEC (1998).

Adaptações de grande porte

As adaptações curriculares de grande porte (ou significativas) são modificações mais profundas no currículo, pensadas para estudantes com deficiências severas ou múltiplas, que não conseguem acessar o currículo comum mesmo com as adaptações de pequeno porte.

MEC (1998).

IMPORTANTE:

É fundamental que as adaptações não sejam vistas como uma forma de reduzir ou simplificar o currículo, mas sim como um meio de torná-lo acessível, promovendo a equidade e a inclusão no ambiente escolar.

Para maior conhecimento, acesse:

<https://portal.mec.gov.br/sesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>.

<https://portal.mec.gov.br/sesp/arquivos/pdf/cartilha06.pdf>

ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO 40 INFANTIL E SUAS TERMINOLOGIAS

Adaptações curriculares são chamadas também de: modificações, ajustes, alterações, adequações e outros.

O principal **objetivo** das adaptações curriculares é:

Promover acessibilidade pedagógica e inclusão sem descaracterizar o currículo comum.

❑ A LDB (Lei nº 9.394/96) fala em **currículo "flexível"**.

❑ As cartilhas da **SEESP/MEC** usam principalmente a terminologia **adaptações curriculares** e as classificam em **pequeno e grande porte**.

❑ O **IFPR** conceitua adaptações curriculares como sendo **modificações pedagógicas** nos materiais, atividades, metodologias ou recursos; e flexibilizações curriculares são **alterações pedagógicas significativas**, compreendendo diferenciação nos conteúdos com participação do estudante no AEE.



Audiodescrição: Ilustração em estilo cartoon mostra um menino de cabelo castanho claro, sorridente, usando camiseta verde, sentado à mesa com um laptop; ao redor dele há um círculo pontilhado com ícones em fundo verde representando um foguete, um símbolo de “curtir”, uma pessoa com sinal de mais, livros, um globo terrestre e um ovo frito, além de pequenos ícones de corações e balões de conversa, sugerindo aprendizado, tecnologia, redes sociais e diferentes áreas de interesse, sobre fundo claro.

“As adaptações envolvem plano e ações pedagógicas como: o quê, como, quando ensinar e avaliar, cuja finalidade é a de possibilitar o máximo de individualização didática no contexto, o mais aproximado da realidade, para aqueles alunos que apresentam qualquer tipo de necessidade educacional especial, sem restrições ao aluno” (Santos, 2019, p. 105).

EXEMPLO DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tipo de Adaptação	O que é?	Exemplo
Conteúdo	Ajustes nos temas e saberes a serem trabalhados.	Utilizar temas próximos à realidade da criança (como animais domésticos) em vez de conteúdos abstratos (como hipopótamo).
Metodologia	Modificação na forma de ensinar.	Incluir jogos sensoriais e brincadeiras estruturadas para crianças com TEA ou TDAH.
Recursos	Inclusão ou substituição de materiais didáticos.	Usar brinquedos adaptados, pictogramas, tablets ou objetos reais para ilustrar conceitos.
Ambiente	Mudanças no espaço físico e na organização do tempo.	Criar cantos de calma, diminuir estímulos visuais e sonoros, oferecer rotinas visuais claras.
Avaliação	Alteração na forma de acompanhar e registrar a aprendizagem.	Observar e registrar por meio de portfólios, fotos ou vídeos em vez de atividades escritas.

Fonte: Autoria própria, com base na BNCC (Brasil, 2017).

7 PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

PEI é a sigla de **Plano Educacional Individualizado**. Ele é um documento pedagógico elaborado para atender às necessidades específicas de um estudante com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) ou outras condições que demandem adaptações no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo do PEI:

Garantir que o aluno tenha acesso ao currículo escolar de forma adequada às suas capacidades e necessidades, promovendo sua inclusão e participação ativa na escola.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

Quem participa da elaboração do PEI?

- Professores da sala comum e do AEE (Atendimento Educacional Especializado);
- Coordenador pedagógico;
- Família;
- Equipe gestora;
- Outros profissionais envolvidos (fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas, etc.).



Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/pai-mae-com-seu-menina-e-menino-estudantes-com-mochila_24640-45312.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração em estilo cartoon mostra uma família caminhando de mãos dadas dentro de uma sala de aula: mãe de cabelos longos, pai com barba e dois filhos pequenos com mochilas, sorrindo, diante de um quadro verde com desenhos de livro, lápis, maçã e estrelas; a cena sugere acolhimento e parceria entre escola e família, com ênfase no PEI (Plano Educacional Individualizado) como estratégia de acompanhamento personalizado, destacando a importância da colaboração entre responsáveis e escola para atender às necessidades específicas de aprendizagem e promover inclusão e desenvolvimento integral da criança.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

Principais aspectos que compõem um PEI:

- ❑ Identificação do aluno e diagnóstico (quando houver);
- ❑ Avaliação inicial (nível de desenvolvimento e aprendizagens já consolidadas);
- ❑ Objetivos específicos de aprendizagem, a curto, médio e longo prazo;
- ❑ Adaptações curriculares (conteúdo, métodos, avaliação, recursos);
- ❑ Estratégias pedagógicas diferenciadas;
- ❑ Recursos de apoio (AEE, tecnologias assistivas, cuidadores, etc.);
- ❑ Cronograma de acompanhamento e revisão do plano.



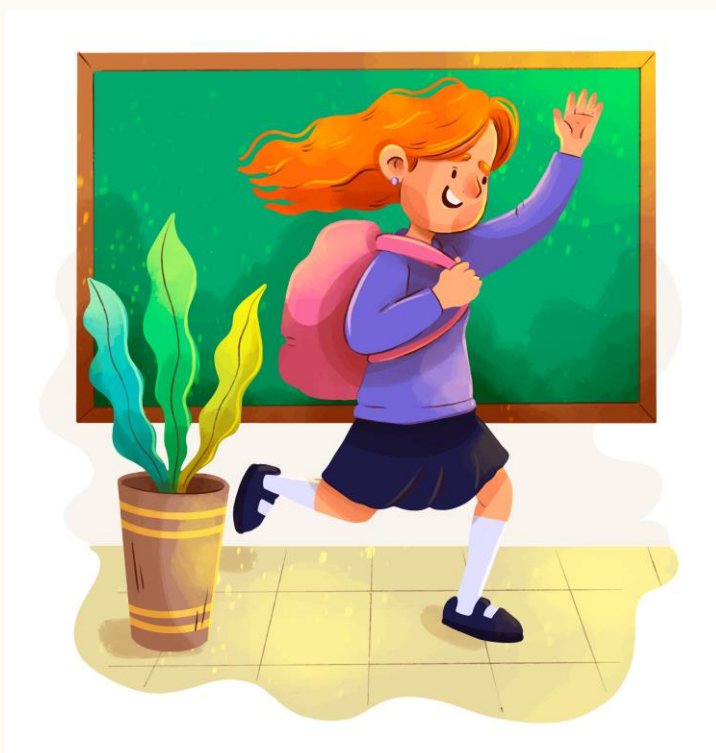
Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/equipe-de-jovens-funcionarios_3446-595.jpg?semt=ais_hybrid&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração em estilo cartoon mostra quatro pessoas reunidas em torno de um laptop sobre uma mesa: dois jovens sentados, uma mulher e um homem em pé ao fundo, todos sorrindo e observando a tela; há copos de café sobre a mesa, sugerindo reunião colaborativa e diálogo entre escola e família, com ênfase no PEI (Plano Educacional Individualizado) como ferramenta de planejamento conjunto, acompanhamento das necessidades específicas do estudante e construção de estratégias personalizadas para favorecer seu desenvolvimento e inclusão.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

Qual a importância do PEI para o desenvolvimento escolar da criança?

- ☐ Promove a inclusão escolar com qualidade;
- ☐ Respeita o ritmo e potencial do aluno;
- ☐ Favorece o planejamento conjunto entre escola e família;
- ☐ É um instrumento legal que pode ser cobrado pela família e monitorado por órgãos de fiscalização da educação.



Fonte: https://img.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-em-aquarela-de-fim-de-escola_23-2149415374.jpg?semt=ais_wordcount_boost&w=740&q=80.

Audiodescrição: Ilustração infantil mostra uma estudante correndo alegremente em um ambiente escolar, com mochila nas costas e expressão de entusiasmo, diante de um quadro verde e ao lado de uma planta em vaso. A cena transmite movimento, autonomia e engajamento, simbolizando, sob a perspectiva do PEI (Plano Educacional Individualizado), uma aluna protagonista de sua aprendizagem.

“O PEI quebra a barreira do padrão, auxiliando o currículo oficial, especificando e estruturando o tipo de atividade e apontando qual apoio profissional é conveniente para um estudante PAEE, de modo que, com isso, não haja limite, ao contrário, haja estímulo no processo de ensino aprendizagem” (Tannús-Valadão; Mendes, 2018, p. 6).

7.1 Sugestão de quadro para registro de adaptações curriculares para crianças com TEA da Educação Infantil.

48

	Nome:	Idade:
Identificação da criança	Turma/Etapa: Professor(a): Período:	
Diagnóstico	TEA – Nível de suporte: ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 Observações/orientações médicas: Descrever a necessidade identificada:	
Comorbidades	☐ TDAH ☐ TOD ☐ Atraso no desenvolvimento ☐ Nenhuma ☐ Outras:	
Comunicação	☐ Verbal ☐ Não verbal ☐ Palavras isoladas ☐ Frases ☐ Comunicação alternativa	
Hipersensibilidades sensoriais	☐ Sons ☐ Luz ☐ Toque ☐ Cheiros ☐ Texturas Adaptações e estimulações:	
Hipossensibilidades sensoriais	☐ Movimento ☐ Dor ☐ Pressão ☐ Sons Adaptações e estimulações:	
Estratégias sensoriais	Uso de: ☐ abafadores de ruídos, ☐ óculos coloridos, ☐ cantinho tranquilo, ☐ objetos sensoriais, ☐ pausas, ☐ Outras:	
Rotina e previsibilidade	☐ Rotina visual ☐ Avisos prévios ☐ Música ☐ Sequência de imagens, ☐ Outras:	
Adaptações na rotina	☐ entrada, ☐ transições, ☐ atividades, ☐ alimentação, ☐ higiene, ☐ Outras:	
Interação social e comportamento	Observar se a criança interage e promover situações para que ela participe das atividades em dupla e coletivas.	
Hiperfoco e interesses	Verificar se a criança apresenta hiperfoco e interesses.	
Uso pedagógico do hiperfoco	Considerar o hiperfoco para fins de motivação para a aprendizagem.	
Acesso ao currículo	Analisar as condições do ambiente e dos materiais, garantindo a participação de todos os alunos.	

Objetivos de ensino conforme Campos de Experiência da atual BNCC – Educação Infantil	- O eu, o outro e o nós: - Corpo, gestos e movimentos: - Traços, sons, cores e formas: - Escuta, fala, pensamento e imaginação: - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:
Estratégias metodológicas	Analisar quais estratégias metodológicas são mais eficazes. ☐ atividades lúdicas, ☐ concretas, ☐ visuais, ☐ ensino estruturado, Outras: ☐ imagens, ☐ jogos, ☐ tecnologia assistiva, ☐ materiais adaptados, ☐ Outros:
Recursos utilizados	
Avaliação	Adaptar as técnicas e os instrumentos avaliativos, respeitando as especificidades da criança. ☐ Observação ☐ Portfólio ☐ Registros descritivos ☐ Avaliação funcional ☐ Participação ☐ Comunicação ☐ Autonomia ☐ Interação
CrITÉRIOS avaliados	
Temporalidade	☐ Curto prazo ☐ Médio prazo ☐ Longo prazo
Frequência de acompanhamento	☐ Diária ☐ Semanal ☐ Mensal
Evolução observada	☐ Baixa ☐ Média ☐ Alta
Informações da e para a família	Manter diálogo constante com a família e considerar os aspectos importantes para o ambiente escolar.
Observações pedagógicas	Registrar aspectos relevantes do processo ensino-aprendizagem.

Assinaturas

Professor(a): _____ Coordenação: _____

Professora de AEE: _____ Família: _____

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste e-book, buscamos apresentar caminhos práticos e fundamentados para a implementação de adaptações curriculares na educação infantil, especialmente para estudantes de quatro e cinco anos, com foco no acolhimento e desenvolvimento integral de crianças com TEA.

As orientações aqui apresentadas dialogam diretamente com os resultados da minha pesquisa de mestrado, que indicaram a necessidade de materiais de apoio sistematizados para professores da Educação Infantil.

As adaptações curriculares não são concessões, mas instrumentos pedagógicos essenciais para garantir o direito de aprender, promovendo igualdade de condições de acesso, permanência e participação ativa no ambiente escolar. Elas envolvem planejamento, sensibilidade, escuta atenta e diálogo constante entre educadores, equipe pedagógica, famílias e outros profissionais que atendem as crianças.

O PEI, o AEE e as práticas inclusivas são algumas das ferramentas que, quando bem articuladas, possibilitam que a criança com TEA desenvolva suas potencialidades em um ambiente de cuidado, estímulo e pertencimento.

Que este material seja um dos recursos educacionais de apoio no cotidiano escolar dos que trabalham com o público da educação infantil em uma perspectiva inclusiva, isto é, aqueles que acreditam que educar é incluir, e que incluir é transformar realidades com responsabilidade, empatia e profissionalismo.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

51

ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro.; RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. Currículo e adaptações curriculares: um olhar para as diversidades. In: GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.). **Aprendizagem e desenvolvimento: intervenção pedagógica para pessoas com deficiência sensorial auditiva**. Maringá: EDUEM, 2008. p. 50-71.

APA (American Psychiatric Association). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5ª ed.; Trad. Cláudia Dornelles et al.). Porto Alegre: Artmed, 2014. (Obra original publicada em 2013).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Adaptações curriculares de pequeno porte: estratégias para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha06.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Adaptações curriculares de grande porte: estratégias para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 249, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília/DF, 2024.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União, 21 out. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 27 nov. 2025.

SANTOS, Juçara Maria Lemes Giffoni Ávila. **Desafios e possibilidades da escola pública na inclusão de aluno com transtorno do espectro autista na Educação Infantil**. 2019. 168 p. Dissertação (mestrado). Universidade de Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?poPup=true&id_trabalho=8592695. Acesso em: 05 jul. 2024.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, São Carlos, SP. v. 23 e230076 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdHJSg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2025.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; SOUZA, Sharmilla Tassiana de; NADER, Michele; YAEGASHI, João Gabriel. Transtorno do Espectro Autista e inclusão escolar: em foco as políticas públicas brasileiras. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 19, n. 33, p. 61–74, 2025. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/17166>. Acesso em: 4 jan. 2026.

BOA LEITURA!